



## PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES ENTEROPARASITÁRIAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Rubens da Silva Araújo<sup>1</sup>  
Giovana de Vasconcelos Donnianni<sup>2</sup>  
Adriano Francisco Alves<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

As enteroparasitoses são doenças negligenciadas, causadas por protozoários ou helmintos que acometem o trato gastrointestinal do hospedeiro vertebrado. São endêmicas em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, a exemplo do Brasil, estão intimamente ligadas à pobreza e representam um grande problema de saúde pública (DE LIMA OLIVEIRA; DE ARRUDA BARBOSA, 2018; SANTOS *et al.*, 2017).

A tríade epidemiológica parasita-ambiente-hospedeiro é crucial para que ocorra o enteroparasitismo, dependendo de fatores como a imunidade, idade, hábitos de vida e alimentação, contaminação do solo, da água e dos alimentos, índice de aglomerado populacional, condições sanitárias, ambientais, socioeconômicas e educacionais, além do potencial biótico e patogênico dos parasitos, onde tais fatores influenciam no grau de prejuízo causado ao hospedeiro (DE ALMEIDA MAIA *et al.*, 2020).

A transmissão ocorre através da ingestão de água e/ou alimentos contaminados por formas evolutivas parasitárias que são liberadas junto das fezes de indivíduos infectados (CARDOSO *et al.*, 2020).

Os sintomas apresentados mediante acometimento por enteroparasitos no geral são semelhantes e inespecíficos. Porém, maior parte dos casos são sintomáticos, onde dependendo do grau de parasitismo, tipo do parasito e competência imunológica do hospedeiro, pode-se apresentar diarreia variável, sendo intermitente ou espaçada. A diarreia pode estar acompanhada de cólicas abdominais, perda de apetite, náuseas e vômitos. E ocasionar ainda agravos como a síndrome da má absorção, desnutrição, anemia, dentre outros transtornos (DE MENEZES JUNIOR *et al.*, 2020; LOPES, 2018).

Os idosos tendem a apresentar maior predisposição para infecções parasitárias quando comparados à pessoas mais jovens, devido ao declínio do sistema imunológico que ocorre

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [rub.fpb@gmail.com](mailto:rub.fpb@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Paraná - UFPR, [giovanavdonnianni@gmail.com](mailto:giovanavdonnianni@gmail.com);

<sup>3</sup> Professor orientador: Doutor, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [adrianofalves@gmail.com](mailto:adrianofalves@gmail.com).

naturalmente devido ao envelhecimento, do contexto seu sociodemográfico, e da perda progressiva da independência para o autocuidado, culminando em prejuízos na higiene pessoal e cuidados na manipulação de alimentos (SANTOS *et al.*, 2017).

Embora estudos que abordem a ocorrência e prevenção de parasitos intestinais na população idosa sejam escassos devido a pequena importância dada às doenças negligenciadas, este segmento populacional sofre mediante acometimento por essas infecções, que contribuem para o comprometimento do estado nutricional e agravos ao estado de saúde geral. Além disso, a prevalência dessas infecções é considerada como um importante indicador das condições culturais, sanitárias e socioeconômicas desta população (CARDOSO *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2017).

O presente estudo visa expor a prevalência de enteroparasitoses em idosos através de uma revisão da literatura, tendo em vista utilidade de estudos de prevalência para que sejam formuladas políticas públicas mais efetivas ao combate de parasitoses intestinais, da necessidade de um olhar especial para a população idosa mediante vulnerabilidade imunológica, além de fatores relacionados ao seu contexto sociodemográfico e necessidade de educação em saúde.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para elaboração desta revisão da literatura foi a busca por artigos de livre acesso disponíveis nas bases de dados Scielo e Google Scholar, que abordassem a prevalência de infecções enteroparasitárias em idosos do Brasil. Houve então a leitura dos resumos dos artigos selecionados e posteriormente a leitura do artigo completo para serem incluídos ao estudo. Para realização da busca, foram utilizadas combinações entre as seguintes palavras-chave: Enteroparasitoses, Idosos, Prevalência. Foram selecionados artigos sem priorização de idiomas com período de publicação entre 2015 e 2020. Tendo como critérios de exclusão, artigos disponíveis apenas em resumo, além de estudos publicados em fontes que não sejam disponíveis através da internet. Esta revisão da literatura foi submetida ao sistema de verificação de plágio, [plagium.com](http://plagium.com).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Santos e seus colaboradores (2017) ao realizarem um estudo no município de Aiquara, localizado na região Centro-Sul do Estado da Bahia envolvendo 236 idosos, sendo 132 (55,9%) do sexo feminino e 104 (44,1%) do sexo masculino, com idades entre 60 e 95 anos e que realizaram exame parasitológico de fezes, constatou-se a prevalência de parasitoses intestinais em 30,5%. 26,3% apresentaram monoparasitismo; 3,8% biparasitismo e 0,4% poliparasitismo. A prevalência de protozoários (80,8%) foi maior que a de helmintos (19,2%). Os parasitos não patogênicos como *Entamoeba coli* (44,6%) e *Endolimax nana* (21,7%) foram os mais prevalentes, seguido da *Iodamoeba butschlii* (14,5%). Os helmintos encontrados foram *Schistosoma mansoni* (6,0%), *Ancylostomídeos* (4,8%), *Strongyloides stercoralis* (4,8%), *Trichuris trichiura* (2,4%), *Enterobius vermicularis* (1,2%).

Educação em saúde é crucial para evitar tais infecções, deve-se mostrar que simples atos como cortar as unhas, lavar as mãos antes e depois de usar banheiros e antes de fazer refeições, higienizar os alimentos de maneira adequada e consumir água filtrada ou fervida, podem evitar agravos (CARDOSO *et al.*, 2020).

Engroffa *et al.* (2016) realizaram um estudo com 581 idosos cadastrados na ESF do município de Porto Alegre, sendo 364 mulheres e 217 homens com idade média de 68,2 anos, onde a prevalência geral de protozoários e helmintos intestinais foi de 10,8%. As espécies encontradas foram: *Endolimax nana* (42,7%), *Entamoeba coli* (33,8%), *Giardia lamblia* (8,8%), *Ascaris lumbricoides* (5,9%), *Strongyloides stercoralis* (4,4%), *Trichuris trichiura* (2,9%) e *Iodamoeba butschlii* (1,5%). Corroborando com os resultados de Santos *et al.* (2017), onde a maior prevalência se deu mediante infecção por parasitos não patogênicos, mas apresentando ainda parasitos que podem gerar agravos ao estado de saúde de idosos.

Os parasitos não patogênicos como *Entamoeba coli* e *Endolimax nana* constituem alta prevalência nos estudos, mas embora não representem problemas de saúde, tendem a revelar deficiência nas questões higiênicas e sanitárias, relacionadas à lavagem das mãos, cuidados na manipulação de alimentos e contaminação da água consumida por esses idosos, deixando-os mais suscetíveis à infecções parasitárias (SANTOS *et al.*, 2017).

Larré e colaboradores (2015) analisaram 12 lares geriátricos nas cidades de Novo Hamburgo 3, São Leopoldo 3, Bento Gonçalves 2 e Caxias do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul. 200 idosos participaram do estudo, sendo 145 (72,5%) mulheres e 55 (27,5%) homens, com média de idade de 79,4. A prevalência de enteroparasitoses foi de 4,0%, sendo mais prevalente em mulheres do que em homens. Dessas amostras 75,0% correspondiam a *Endolimax nana* e 25,0% *Entamoeba coli*. Mostrando uma menor prevalência de infecções

parasitárias que a apresentada por Engroffa *et al.* (2016) em seu estudo realizado também no Rio Grande do Sul, além da presença parasitos não patogênicos, como apresentado nos estudos supracitados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fato que a infecções enteroparasitárias estão intimamente relacionadas à pobreza, onde o contexto sociodemográfico que a pessoa idosa está inserida pode influenciar nos seus hábitos de vida e ser um importante fator para o acometimento por essas doenças.

O investimento em educação em saúde e em políticas públicas de saúde mais efetivas é evidentemente necessário de acordo com os dados apresentados, pois mesmo havendo alta prevalência de parasitos que vivem como comensais e não apresentam transtornos à saúde de seu hospedeiro, outros parasitos estavam presentes e são responsáveis por sintomas e agravos que podem debilitar a saúde da pessoa idosa. Além disso, mostram que há necessidade de melhorias na higiene pessoal e sanitária, por serem transmitidas pelas mesmas vias.

Poucos estudos abordam a prevalência de infecções por parasitos intestinais na pessoa idosa, mas devem ser incentivados devido à sua grande importância, pois embora sejam consideradas doenças negligenciadas, na população idosa devido ao declínio da imunidade e outros fatores que os tornam mais vulneráveis, pode culminar em internações hospitalares e até mesmo levar esses indivíduos à óbito.

**Palavras-chave:** Enteroparasitoses, Idosos, Prevalência.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, Aline Borges et al. Perfil epidemiológico-socioeconômico de enteroparasitoses em crianças de 03 A 10 anos em Teresina-PI. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 3, p. 11160-11175, 2020.

DE ALMEIDA MAIA, Carlos Vangerre et al. Distribuição espacial de enteroparasitos na zona rural de Limoeiro do Norte-CE. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 3, n. 3, p. 1050-1060, 2020.

DE LIMA OLIVEIRA, Amanda; DE ARRUDA BARBOSA, Vanessa Santos. Prevalência de enteroparasitoses em usuários do laboratório de análises clínicas de araruna-pb. **Revista Saúde & Ciência Online**, v. 7, n. 3, p. 5-22, 2018.



ENGROFFA, Paula et al. Prevalence of intestinal parasites in the elderly enrolled in the family health strategy in Porto Alegre, Brazil. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, v. 10, n. 3, p. 132-9, 2016.

LARRÉ, Anne Brandolt et al. Prevalência de parasitoses em idosos residentes e trabalhadores de instituições de longa permanência na região metropolitana de Porto Alegre e na região serrana do Rio Grande do Sul. **Mundo Saúde**, v. 39, n. 1, p. 84-91, 2015.

LOPES, Débora Hellen de Oliveira. **Prevalência de enteroparasitoses e poliparasitismo em hospital de referência do município de Natal/RN**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SANTOS, Patrícia Honório Silva et al. Prevalência de parasitoses intestinais e fatores associados em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 2, p. 244-253, 2017.